

O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA



Atualmente, é difícil pensar em algum espaço onde as tecnologias não estejam presentes. Percebemos que as informações chegam a vários lugares diferentes de forma muito rápida e eficiente, e, com isso, a cada dia se faz necessária a inclusão dessas novas tecnologias também dentro do ambiente escolar.

Contudo, ter acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação não significa simplesmente instalar computadores com acesso à internet nas escolas.

Precisamos pensar na capacitação dos professores na área de tecnologia educacional e sempre de forma continuada, pois serão eles que irão trabalhar como mediadores da construção do conhecimento em sala de aula com os alunos.

Gostaria de chamar a atenção para o fato de que o professor assume o papel de agente transformador nesse processo o não somente o de um mero transmissor de informação. Para isso, ele precisa estar atento e saber conduzir a informação e a

formação dos alunos para que se tornem indivíduos inteligentes, críticos, conscientes e com cultura.

Ao entrar numa sala de aula, os alunos já encontram um cenário comum onde professores utilizam o giz ou a caneta hidrocor em um quadro negro ou branco para escrever os conteúdos de suas disciplinas e utilizam muitas vezes o método de aula expositiva onde somente eles falam e os alunos têm que prestar atenção.

De forma natural para o professor, ali está sendo transmitido o conhecimento, porem, para o aluno, na verdade, isso necessariamente não desperta nenhum tipo de curiosidade nem prazer para os estudos.

Esta distância entre as novas tecnologias da informação e da comunicação e a forma tradicional de ensino acaba gerando desinteresse, desmotivação e, conseqüentemente, dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

O computador na escola tem por objetivo ser usado como ferramenta pedagógica e é capaz de potencializar a forma do ensinar, trazendo uma nova dimensão lúdica e não linear de possibilidades exploratórias, podendo ser trabalhado de maneira multidisciplinar dando apoio aos professores durante o processo de ensino aprendizagem.



O computador não revolucionou só as formas que conhecemos de aprender, de trabalhar e de se divertir, mas também revolucionou as formas de nos comunicarmos com os outros. Essa revolução que o computador causou e ainda causa nas nossas vidas até hoje é muito mais ampla e profunda do que aquela que o livro provocou no passado, pois hoje, com a entrada das novas tecnologias, podemos ter também o prazer de escutar um livro falado ou, se assim preferir, um áudio book.

O uso do computador como ferramenta pedagógica permite que o aluno trabalhe de forma interativa, criativa, colaborativa, autônoma, encontrando novos caminhos para resolver problemas e, assim, desenvolver diferentes habilidades.

Dentro desse contexto, podemos pensar em algumas perguntas do tipo: O uso do computador na escola muda a maneira de ensinar? Como? O que acontece com o uso do computador que, antes, não acontecia? O professor está preparado para essa mudança? Qual seria a postura adotada pela escola diante das novas tecnologias da informação e da comunicação?

E aí, as perguntas são de fácil resposta ou precisam ser debatidas e pesquisadas para serem de fato bem respondidas?

Quando a escola e os professores conseguirem ter uma relação mais amigável com o computador ou parecida com a que já se tem com um livro, por exemplo, descobrirão formas criativas de usá-lo, enriquecendo suas aulas e possibilitando uma aprendizagem que motivará os alunos tanto quanto já fazem os jogos, os desenhos animados, as histórias em quadrinhos, a internet, etc.

Trabalhando com educação e tecnologia há muitos anos, percebo que a falta de planejamento por parte da escola e a formação não adequada dos professores no uso de novas tecnologias fazem com que o uso do computador não se torne, em alguns casos, uma poderosa ferramenta pedagógica, sendo, assim, mal aproveitado e não contribuindo para o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem.



.....

Sobre o (a) autor (a):

√ Carlos Victor: Professor no ensino médio e superior, pedagogo, especialista em docência e tecnologia educacional e integrante do grupo de pesquisa Linguagens desenhadas e educação, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ.